

FERNANDO DA SILVA BARBOSA

**O NEOLIBERALISMO E A MÍDIA ALTERNATIVA:
O BLOG GENERACIÓN Y**

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes
Celacc – Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação

2010

FERNANDO DA SILVA BARBOSA

**O NEOLIBERALISMO E A MÍDIA ALTERNATIVA:
O BLOG GENERACIÓN Y**

Trabalho de conclusão do curso de Pós Graduação em Mídia, Informação e Cultura, produzido sob a orientação do Professor Doutor Wilton Garcia.

Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes
Celacc – Centro de Estudos Latino Americanos de Cultura e Comunicação

2010

Agradecimentos

À minha família e amigos – sobretudo aos meus pais – Alfredo e Terezinha, pelo incondicional incentivo aos meus estudos e por me ensinar o valor e o prazer de buscar o conhecimento e a cultura. À minha irmã Juliana, pelas agradáveis conversas e torcida pelo meu desenvolvimento pessoal e profissional.

À Carolina de Fátima Brito, pelo amor, compreensão e paciência dedicados a mim, sobretudo quando procuro estabelecer prolixos debates sobre comunicação, às vezes, tarde da noite.

Ao professor doutor Wilton Garcia pela oportunidade de ser seu orientando, pela paciência, críticas, sugestões e por me apresentar a autores e teorias que até então não conhecia.

Aos funcionários do Celacc – sempre solícitos e atenciosos – nas empreitadas administrativas e de suporte técnico necessários durante o curso.

Aos meus colegas de curso, com quem dividi tardes de sábado durante quase dois anos e que, com suas valiosas contribuições, aprimoraram minha formação.

Por fim, agradeço a Deus por me proporcionar momentos como esse e estabelecer relações com pessoas e situações maravilhosas.

SUMÁRIO

RESUMO.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
O NEOLIBERALISMO.....	7
O BLOG GENERACIÓN Y	10
A TECNOLOGIA COMO ARMA DISCURSIVA E A CONSTRUÇÃO DA ESFERA PÚBLICA CUBANA	11
O UNIVERSO WEBLOG E PROTAGONISMO MUDIÁTICO	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	15
ANEXOS	17

Não pode haver uma totalidade da comunicação.
Com efeito, a comunicação seria a verdade se ela
fosse total.

Paul Ricoeur

O neoliberalismo e a mídia alternativa: O Blog Generación Y

Resumo

O objetivo principal deste artigo é estabelecer uma relação entre a política neoliberal (e seus mecanismos hegemônicos) fortemente estruturada em nível global, os mecanismos político-econômicos impostos pelo governo cubano e seus reflexos nas comunicações e na esfera pública daquele país e o papel da mídia periférica, alternativa aos modelos tradicionais e conservadores, com o blog Generación Y, da cubana Yoani Sanchez. As novas tecnologias, a convergência das mídias e a questão do protagonismo midiático são debatidas sob a ótica de diversos autores, entre eles Pierre Lévy, Jesus Martín-Barbero, Robert W. McChesney, Milton Santos, John Downing e Maria Nazareth Ferreira.

Palavras-chave: blog, internet, América latina, mídia alternativa.

Abstract

The main goal of this article is to establish a relation among neoliberal political (and its hegemonical mechanisms) strongly structured in a global scale, the Cuban government dictatorial mechanisms toward economy and its reflex into communication and in the public sphere from that country and the alternative media's role, with the weblog Generación Y, from the Cuban Yoani Sanchez.

The new technologies, the media convergence and the matter of the mediatic protagonism are debated under the view of several authors, such as Pierre Lévy, Jesus Martín-Barbero, Robert W. McChesney, Milton Santos, John Downing and Maria Nazareth Ferreira.

Keywords: blog, internet, Latin América, alternative media.

Resumen

El objetivo principal de este artículo es establecer una relación entre política neoliberal (y sus mecanismos hegemónicos) fuertemente estructurado en el nivel global, los mecanismos dictatoriales del gobierno cubano delante de la economía, y sus reflejos en las comunicaciones y en la esfera pública del país, y el papel de la mídia alternativa con el blog Generación Y, de la cubana Yoani Sanchez. Las nuevas tecnologías, la convergencia de la mídia y la cuestión del protagonismo mediático se debaten bajo de la perspectiva de varios autores entre ellos Pierre Lévy, Jesus Martín-Barbero, Robert W. McChesney, Milton Santos, John Downing y Maria Nazareth Ferreira.

Palabras-clave: blog, internet, América Latina, medios de comunicación alternativos.

Introdução

Com a expansão da internet, os meios de comunicação tradicionais precisaram rever suas estratégias. Iniciaram-se processos de fusões e acordos entre grandes conglomerados de mídia, com a intenção de ampliar os lucros e assegurar a sobrevivência em um meio cada vez mais competitivo.

A convergência das mídias possibilitou a criação de plataformas de comunicação ágeis e interativas e os grupos empresariais as utilizam como extensão de seus meios de comunicações tradicionais e hegemônicos, sejam eles jornais, canais de televisão ou rádio. Os governos, por sua vez, criam tímidas medidas para a expansão das redes de acesso à banda larga e programas de acesso aos computadores a baixo custo, mantendo-se submissos às políticas de criação de cartéis e oligopolização das mídias.

O neoliberalismo – sistema político – econômico que trabalha pela execução e manutenção do cenário atual é, em grande parte, responsável pela despolitização e escassa participação popular nos rumos dos meios de comunicação. Qualquer movimento que ameace abalar as estruturas criadas pelo poder público e pelo empresariado, rapidamente é coagido e forçado a modificar as suas diretrizes.

Mesmo diante dessas adversidades, a internet possibilitou a criação e visibilidade de redes de movimentos sociais, debates, comunidades e grupos minoritários que não tem representatividade nas mídias tradicionais.

O blog *Generación Y*¹, da cubana Yoani Sanchez, é um exemplo disso. Criado em abril de 2007, em Havana, ganhou destaque na mídia internacional ao relatar o dia a dia na ilha comandada pela família Castro. A autora faz de seu blog uma espécie de diário e reporta os acontecimentos com linguagem irônica e evidente descontentamento com a política exercida em Cuba. Cabe ressaltar a posição tomada por Yoani como protagonista midiática e seu esforço – e êxito – na mudança da esfera pública de seu país.

O blog ganhou visibilidade pelo elevado número de acessos, fator determinante para o “assédio” de conglomerados empresariais do setor de comunicações.

O triângulo formado pelos setores hegemônicos da mídia, o sistema de controle dos conteúdos midiáticos da ilha e o conteúdo postado no blog, coloca em evidência a dificuldade de expressar-se livremente e com independência perante as regras mercadológicas e governamentais. No entanto, Yoani procura tornar isso possível utilizando-se de uma importante característica do neoliberalismo: a *transnacionalização* de produtos consumíveis, idéias ou qualquer outro bem intercambiável.

Cabe ressaltar também que críticas ao sistema capitalista neoliberal não são observadas em seu blog e existem indícios e acusações de que o trabalho de Yoani é mantido com verba norte americana, com o intuito de desestabilizar o sistema político da ilha através do financiamento a dissidentes cubanos². Por outro lado, a blogueira esclarece que não aceita intervenções em seus escritos nem aceita fundos de governos e/ou grupos políticos:

¹ www.desdecuba.com/generaciony

² Matéria sobre a descoberta e divulgação, pelo Wikileaks, de documentos que indicam possível remuneração de dissidentes cubanos com o intuito de desestabilizar a política cubana e promover mudanças na ilha. http://operamundi.uol.com.br/conteudo/noticia/WIKILEAKS+REVELA+QUE+EUA+REMUNERAM+DISSIDENTES+CUBANOS+MAS+CONSIDERAM+OPOSICAO+FRACA_10086.shtml

“Se reciben con agradecimiento donaciones de particulares, fundaciones de corte cultural, periodístico o académico que quieran colaborar con el mantenimiento de este blog y especialmente con los altos costos que el acceso a Internet tiene en Cuba. Por otra parte, no se aceptan fondos de gobiernos o de grupos políticos.

Ninguna de las ayudas recibidas de manos personales condiciona o condicionará mi voz y mis temáticas. Sigo siendo el “electrón libre” que comenzó este espacio virtual en abril de 2007. Si usted quiere echar una mano será bienvenido, si quiere controlar mi escritura pierde su tiempo.”

Apesar de Cuba sustentar um sistema político alternativo ao neoliberalismo, é inegável que este último adentra a ilha e coloca em debate questões que os governantes cubanos não tem como barrar, como os rumos das comunicações, controle de conteúdos midiáticos, liberdade de imprensa e de opinião no país. E a internet tem papel fundamental e decisivo nesse processo.

Apesar das implicações que o levantamento dessas possibilidades pode acarretar, o objetivo aqui não é discutir quem financia o trabalho de Yoani, se Cuba vive ou não uma ditadura, ou se os mecanismos neoliberais são certos ou errados, mas sim relativizar essas questões e analisar as ferramentas e a forma comunicacional que a blogueira emprega para atingir seus objetivos gerais: comunicar, com clareza e determinação, seu ponto de vista. Utilizar-se da tecnologia e por em prática a convergência delas para desterritorializar seus pensamentos e lutar para que suas palavras alcancem o maior número de pessoas.

O neoliberalismo

O neoliberalismo é um conjunto de práticas que beneficiam mutuamente os interesses governamentais e, principalmente, os interesses do empresariado. A idéia do “Estado mínimo”, ou seja, a intervenção mínima do Estado, as privatizações de empresas públicas rentáveis sob a justificativa de que a gestão pública é ineficaz e a estreita relação com os veículos da mídia hegemônica em favor de seus interesses, são algumas características desse sistema.

Verifica-se, com isso, a movimentação das grandes corporações para fundir suas operações e ampliar o poderio e alcance de suas empresas. Conforme relata Robert W. Mcchesney, o neoliberalismo organiza-se em favor dos interesses dos “ricos” em detrimento dos interesses sociais e benefícios comuns:

O neoliberalismo refere-se ao conjunto de políticas nacionais e internacionais que exigem a dominação empresarial de todas as questões sociais com mínima força de reação. Os governos devem continuar grandes para melhor servir aos interesses das corporações, enquanto minimizam quaisquer atividades que possam solapar o domínio dos negócios e dos ricos. O neoliberalismo será quase sempre entrelaçado com uma profunda crença na capacidade dos mercados de usar a nova tecnologia para resolver problemas sociais de forma muito melhor que qualquer caminho alternativo. A peça principal das políticas neoliberais é, invariavelmente, a reivindicação de desregular a mídia comercial e os mercados de comunicação. Na prática isso significa que são “re-regulamentados” para servir aos interesses empresariais (MCCHESENEY, 2003: p. 218).

Importante notar o efeito provocado pela política neoliberal nos meios de comunicação alternativos. Qualquer mídia que se destaque, seja pelo conteúdo apresentado e suas repercussões ou pelo número de “acessos” que possui (no caso dos blogs e sites diversos), fica sujeita a especulações e ao assédio das grandes corporações.

Ampliar seus domínios e consolidar-se verdadeiros “impérios da comunicação” são seus objetivos, mantendo o controle dos mercados e das culturas diversas.

Questões relevantes como o respeito à cultura local e a adaptação e manipulação das questões ideológicas (como religião e política) são trabalhadas sob a ótica do lucro e, muitas vezes, padronizadas de acordo com os interesses mercadológicos. Segundo Harvey (2003, p. 166), “o capital tem formas de apropriar-se das diferenças locais, variações culturais locais e significados estéticos, não importa de que origem, e deles extrair excedentes”.

Entre outros tantos exemplos dessa prática de mercado e ampliação de suas redes de acesso às culturas diversas, podemos citar a EuroDisney, em Paris, onde o personagem Mickey Mouse fala francês e ocorreram diversas adaptações para inserí-lo em outro contexto cultural.

O importante para estas empresas é extrair lucro, não importando a nacionalidade ou padrões culturais envolvidos. Com a facilidade proporcionada pela internet e pela convergência das mídias, as empresas consideram-se globais e as fronteiras entre os países tornaram-se virtuais.

Como relata Octavio Ianni, a síntese desse processo de individualização e sistematização das relações no neoliberalismo pode ser representada pelo cartão de crédito:

Talvez se possa dizer que o individualismo metodológico e a escolha racional sintetizam-se, em boa medida, no “cartão de crédito”, magnético, transnacional, global, ubíquo. Esse é o signo da individualidade e individualismo, circulação e liberdade, diálogo e felicidade, em todas as partes do mundo. Na prática, é o signo por excelência da cidadania no âmbito da sociedade mundial, isto é, do mercado global. O cartão de crédito, magnético, adquiriu maior vigência do que a cédula de identidade e o passaporte, os quais padecem de limitações da nacionalidade, do nacionalismo ou das limitações da província. Com ele, o indivíduo pode circular pelo mundo, atravessando territórios e fronteiras, regimes políticos e culturas, línguas e religiões, como algo volante, desenraizado ou desterritorializado. Compra o que quiser e onde quiser, sempre com a tranqüila confiabilidade de alguém transparecendo credibilidade. Assim se combinam o cartão e consumismo, as duas faces mais evidentes do tipo de cidadania característica do neoliberalismo (IANNI, 2004: p. 325).

Nesta mesma linha de raciocínio, não podemos desconsiderar que o sistema neoliberal aposta suas expectativas na desinformação da sociedade e na manutenção de uma forma política descompromissada com a democracia e benefícios sociais:

O neoliberalismo é mais que uma teoria econômica. É também uma teoria política. Ele pressupõe que a dominação empresarial da sociedade ocorra com mais eficácia quando há uma democracia representativa, mas só quando esta é uma forma política fraca e ineficiente, caracterizada por alto grau de despolitização, especialmente entre os pobres e trabalhadores. É aqui que se pode ver por que o sistema de mídia comercial existente é tão importante para o projeto neoliberal,

pois é singularmente brilhante ao gerar o tipo exato de falsa cultura política que permite que a dominação empresarial prossiga sem usar um Estado policial nem enfrentar resistência popular efetiva (MCCHESENEY, 2003: p. 234).

Não existe um mecanismo de desenvolvimento sustentável, que possibilite o crescimento mútuo e o lucro torna-se o principal foco das corporações. Verifica-se também que a produção científica e o estudo de culturas e comunicação subalternas não são valorizados, prevalecendo o espírito mercantil:

Ao reduzir os espaços políticos e monetarizar-se a economia mudaram-se as formas de interpelação ideológica de constituição dos sujeitos sociais: de cidadãos e companheiros, passaram a ser consumidores e investidores. É a vitória do indivíduo sobre a coletividade, marca dos tempos neoliberais pós modernos (FERREIRA, 2007: p. 9).

O neoliberalismo, como qualquer sistema político-econômico, não se difunde de forma homogênea, concretiza-se de forma irregular e contraditoriamente e encontra, no caminho, realidades sedimentadas. Talvez esse seja o maior desafio desse sistema: trabalhar e adaptar-se a diferentes realidades com o intuito de pautar e estabelecer as relações econômicas, compreendendo a produção, distribuição, troca e consumo.

O neoliberalismo não pode ser barrado por fronteiras ou sistemas políticos alternativos ao capitalismo, pois é constituído, estruturado e difundido devido às mudanças nas relações, sejam elas comerciais, culturais e/ou econômicas, sempre objetivando a ampliação e manutenção destas relações e a extração de excedentes, incentivando uma competição que, muitas vezes, não é ética nem igualitária.

O blog Generación Y

Yoani Sanchez nasceu em Havana, em 1975. Formada em filologia hispânica pela Faculdade de Artes e Letras, trabalha ministrando aulas de espanhol para turistas que vem conhecer o país. É mãe de Theo, que tem 15 anos e vive com o jornalista Reinaldo Escobar.

Em 2002, com a esperança de encontrar melhores condições para sobreviver e educar seu filho muda-se para a Suíça. Por motivos familiares e contra a opinião de amigos, regressa no verão de 2004. Das experiências vividas na Europa, descobriu a informática, ferramenta que a acompanha até hoje.

O Blog Generación Y foi criado em abril de 2007 e relata o dia a dia da sociedade cubana de forma bastante crítica. Construído na plataforma WordPress³, utiliza ferramentas e softwares gratuitos. É multiplataforma, contendo Podcast⁴, fotos, vídeos, Twitter⁵, Twitpic⁶, textos e links para outros periódicos e portais de comunicação.

O blog possui estrutura e organização profissionais. O conteúdo postado é traduzido para mais de 18 idiomas, além de contar com colaboradores ligados a informática, formatação de conteúdos, atualização do servidor, etc. Segundo Yoani, essa estrutura é mantida graças aos amigos e simpatizantes de seu trabalho.

Generación Y es un proyecto personal e independiente sin fines de lucro. Este blog tiene como gasto fundamental el costo del servidor que está radicado en España, ante la imposibilidad que padecemos los cubanos de tener un dominio propio e independiente en los servidores de nuestro país. GY no produce dividendos, todo lo contrario, necesita para su funcionamiento que me conecte -desde un hotel- unas breves horas a Internet cada semana para enviar vía correo electrónico los textos que después se irán publicando.

Las numerosas traducciones que se hacen de GY son fruto de la solidaridad de ciudadanos en numerosos países, quienes no reciben ningún salario o beneficio material por llevar mis textos a otras lenguas. Se trata de una relación basada en la simpatía y el apoyo personal, que nada tiene que ver con vínculos comerciales o laborales. La difusión de mis escritos se ve potenciada gracias a esas traducciones y por otro lado quienes las llevan a cabo pueden practicar sus conocimientos lingüísticos y también auxiliar a una ciudadana que sólo quiere expresarse y contar lo que le pasa cada día.

De qualquer forma, quando citamos os mecanismos do sistema neoliberal em favor das estruturas midiáticas hegemônicas, lançamos a idéia de que o conteúdo do Blog Generación Y e suas características o torna alvo dos interesses comerciais.

³ WordPress é um serviço de criação de blogs gratuitos, disponível em <http://pt-br.wordpress.com/>

⁴ Podcast é um serviço que disponibiliza um arquivo de áudio digital, geralmente nos formatos MP3 ou AAC, que é transmitido via internet.

⁵ <http://twitter.com/yoanisanchez>

⁶ <http://twitpic.com/photos/yoanisanchez> (serviço semelhante ao Twitter, que comporta o envio de fotos).

Tantos acessos e repercussão na mídia internacional dão ao blog o *status* de “referência” quando o assunto são os acontecimentos extra-oficiais de Cuba. É interessante frisar também que, o blog pode ter começado com uma estrutura amadora e, com o passar do tempo, profissionalizou-se com os benefícios e popularidade alcançada.

Devido a essa característica do mercado de “apropriar-se” desses meios de comunicação que se destacam, resta saber até que ponto a autora conseguirá manter a independência perante o cenário atual. Lembramos também que o blog evidenciou-se pela postura crítica ao sistema político e econômico adotado em Cuba, à sua luta pela liberdade de expressão e validade de sua opinião num país que não absorve essas posturas e as pune com prisões e/ou extradições para outros países, como aconteceu recentemente⁷.

Essas questões também são debatidas pelo geógrafo Milton Santos, que explora com bastante lucidez a questão da globalização e das leis de mercado que, mais do que unir, tendem a unificar:

A associação entre a tirania do dinheiro e a tirania da informação conduz, desse modo, à aceleração dos processos hegemônicos, legitimados pelo “pensamento único” enquanto os demais processos acabam por ser deglutidos ou se adaptam passiva ou ativamente, tornando-se hegemônicos. Em outras palavras, os processos não hegemônicos tendem seja a desaparecer fisicamente, seja a permanecer, mas de forma subordinada, exceto em algumas áreas da vida social e em certas frações do território onde podem manter-se relativamente autônomos, isto é, capazes de uma reprodução própria. Mas tal situação é precária, seja porque os resultados localmente obtidos são menores, seja porque os respectivos agentes são permanentemente ameaçados pela concorrência das atividades mais poderosas (SANTOS, 2008: p. 35).

A tecnologia como arma discursiva e a construção da esfera pública cubana

A esfera pública, que antes se diferenciava muito pouco da esfera privada teve considerável crescimento quando a imprensa popularizou-se, sobretudo com a difusão das mídias audiovisuais – rádio, televisão e cinema – que potencializaram a inclusão e a participação popular nos mais variados assuntos.

Conforme descreve Pierre Lévy, a internet teve e tem papel revolucionário neste processo e aponta para mudanças consideráveis na esfera pública mundial:

A emergência da internet a partir do final da década de 1980 e o surgimento da World Wide Web em 1994 prolongaram a precedente evolução da esfera pública, introduzindo ao mesmo tempo elementos radicalmente novos: a interconexão geral, a desintermediação e a comunicação de todos com todos. Eu levanto a hipótese de que a revolução do ciberespaço vai reestruturar profundamente a esfera pública

⁷ Presos políticos acusados e condenados a vários anos de prisão por discordar do sistema político cubano. Acusados de servir aos interesses americanos, foram impedidos de permanecer em Cuba e partiram para o exílio na Espanha. Acessado em 13/11/2010 em http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2010/07/100713_cubadissidentes_ba.shtml.

mundial, o que terá profundas repercussões sobre a vida democrática (LÉVY, 2003, p. 369).

Em Cuba, no entanto, o acesso à internet e aos equipamentos é precário e extremamente caro para o padrão econômico da população. Os preços proibitivos e a inexistência de práticas governamentais para melhorar essa situação fazem de Cuba um dos países mais *off-line* do mundo. Soma-se a isso o “controle de conteúdos” que o governo cubano aplica aos meios de comunicação, como rádios, televisão, mídia impressa e a internet.

Cabe ressaltar que, apesar do longo alcance mundial do blog Generacion Y devido à internet, em Cuba, a difusão interna ocorre muitas vezes de forma “analógica”. Em movimentos organizados para debate, exposições de arte ou shows, os escritos de Yoani circulam como *fanzines*, gravados em disquetes, CDs e pendrives. O conteúdo postado não pode ser acessado na rede pelo bloqueio imposto pelo governo cubano, mas é disseminado de outras maneiras.

Através do acesso às novas tecnologias e à convergência das mídias Yoani conseguiu (re) configurar a esfera pública cubana propondo análises de situações corriqueiras, notícias dadas pelos meios de comunicação oficiais cubanos carregadas de significados e posicionamento crítico em relação ao sistema socialista adotado há mais de 50 anos em Cuba.

Podemos refletir sobre o papel de Yoani como uma “formadora de opinião”, mas talvez ela não estabeleça uma relação com seus leitores formando uma “consciência” sobre o momento político e das novas possibilidades que poderão surgir a partir de mudanças. Se o atual sistema político cubano não é satisfatório, será que o sistema neoliberal será benéfico para a sociedade cubana? Como citado anteriormente, a política da ilha apresenta-se como alternativa ao sistema capitalista neoliberal, justamente por não concordar com suas diretrizes.

Atualmente, em Cuba, ocorre um profundo diálogo sobre os rumos políticos que serão adotados futuramente. No portal Desdecuba⁸ há diversos blogs e sites de conteúdo oposicionista ao sistema cubano e que mantêm uma linguagem semelhante ao adotado por Yoani. Mas por que somente o Generación Y destacou-se desta forma? Talvez o blog tenha superado as expectativas da autora, no que diz respeito à popularidade e à visibilidade alcançada, fazendo da blogueira uma protagonista midiática, relatora de suas impressões sobre esse momento histórico cubano.

Observa-se também uma crescente e considerável audiência dos weblogs, devido a sua independência dos meios de comunicações hegemônicos, que divulgam seus conteúdos com inegável parcialidade.

⁸ Portal Desdecuba hospeda diversos blogs (inclusive o Generación Y) de conteúdos oposicionistas e críticos ao sistema político cubano. Pode ser acessado pelo endereço www.desdecuba.com.

O universo weblog e protagonismo midiático

Segundo Cannito (2010, p. 159), o termo weblog surgiu da junção e abreviação de duas palavras em inglês: web, que se refere à *world wide web* (internet) e log, que é um diário de registros, utilizado principalmente por navegadores.

Pesquisas realizadas pela empresa Technorati⁹ revelam que 2/3 dos blogueiros são homens, 50% tem entre 18 e 34 anos e 44% são pais e quanto ao conteúdo, 79% são blogs pessoais, caracterizando as narrativas confessionais como a principal linguagem adotada na produção dos blogs.

A linguagem descritiva dos acontecimentos destaca o blog de Yoani, resgatando uma identidade coletiva (DOWNING, 2004: p. 57) e a coloca em evidência como representante de uma geração que não vê mais vantagens em manter um sistema político-econômico ultrapassado.

Através de seu trabalho na internet, alguns jornais e editoras a contrataram para publicar seus escritos, evidenciando a convergência entre as diversas plataformas de comunicação: da internet ela foi parar em algumas tradicionais empresas de publicação de conteúdo.

Yoani atualiza seu blog com conteúdo e linguagem jornalística, apesar de não ter essa formação. Retrata os recentes acontecimentos da ilha com apurado senso crítico e com essa estratégia, mantém seu blog em evidência e fideliza seus leitores. Mas até que ponto ela conseguirá expor suas opiniões e manter as características que deram visibilidade ao seu trabalho como meio de comunicação alternativo?

O sistema político cubano procura manter-se fechado perante as mudanças econômicas, comportamentais e tecnológicas que avançam e mudam o panorama mundial. Essa é uma estratégia que, dadas as facilidades e ferramentas de comunicação existentes hoje, não é possível sustentar por muito tempo.

Por outro lado, a mídia hegemônica flerta com o blog de Yoani e o percebe como um possível aliado para engrandecer seus negócios e alterar o panorama político de Cuba. Cabe à blogueira definir os termos dessa negociação para não transformar seu blog numa caixa de mensagens a serviço do sistema neoliberal e dos interesses da mídia hegemônica.

⁹ Motor de busca de internet especializado na busca por blogs. Em julho de 2006 a quantidade de blogs cadastrados no site ultrapassou 50 milhões e cerca de 70.000 são cadastrados diariamente. Acessado em 02/12/2010 em <http://technorati.com/blogs/directory/>

Considerações finais

A internet e a convergência das mídias possibilitaram um considerável avanço na democratização e no acesso de conteúdos. Com determinadas políticas vigentes, como o neoliberalismo, observa-se a dificuldade de real desenvolvimento dessas ferramentas em favor da abundância do lucro e do crescimento de grupos empresariais de comunicação.

Os governos, por sua vez, deveriam criar medidas democráticas de acesso à informação e cultura, possibilitando a utilização das ferramentas comunicacionais para desenvolvimento da população. Infelizmente percebem-se tímidas ações neste sentido e prevalecem os interesses governamentais e empresariais.

O blog Generación Y, de Yoani Sanchez, traz à tona importantes considerações sobre a convergência das mídias, novas tecnologias e acesso aos meios de comunicação, além de propor debates sobre a independência da mídia alternativa em contraposição aos conglomerados de mídia, subservientes aos interesses comerciais e políticos. A questão política em Cuba também é extremamente criticada pela blogueira, que, com seus *posts* carregados de ironia, preza pela liberdade de imprensa e de opinião nos diversos meios de comunicação.

Em outras palavras, os conglomerados hegemônicos trabalharão para manter o *status* que possuem hoje e tentarão coagir qualquer iniciativa que fique fora dos padrões estipulados pelo neoliberalismo. Cuba também continuará tentando controlar qualquer iniciativa midiática que considere prejudicial ao sistema político adotado na ilha. E esse é o grande desafio de Yoani: trabalhar em meio a esse “fogo cruzado” e fazer valer sua opinião, independência e posicionamento social e político.

Não obstante, observamos a descrença nos meios de comunicação tradicionais e o crescimento e consolidação dos blogs que trabalham notícias fora da ótica comercial e dos interesses da mídia hegemônica. Desta forma, esses meios de comunicação alternativos constituem importantes movimentos para assegurar a liberdade de expressão e a democracia nos meios de comunicação, tão cerceadas pelo neoliberalismo.

Referências Bibliográficas

AMORIM, A. *Y Ahora, Fidel?: Cuba: uma viagem ao passado, ao presente e ao futuro desta ilha tão polêmica*. São Paulo: Conex, 2005.

CANNITO, N. G. *A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio*. São Paulo: Summus, 2010.

DOWNING, J. D. H. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. São Paulo: Senac, 2004.

HARVEY, D. *A arte de lucrar: globalização, monopólio e exploração da cultura*. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 139-171.

IANNI, O. *Capitalismo, violência e terrorismo*. São Paulo: Civilização Brasileira, 2004.

LÉVY, P. *Pela ciberdemocracia*. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 367-384.

MARTÍN-BARBERO, J. *Globalização comunicacional e transformação cultural*. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 57-86.

MCCHESENEY, R. W. *Mídia Global, neoliberalismo e imperialismo*. In: MORAES, Dênis de. (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 217-242.

SANCHEZ, Y. *De Cuba com carinho*. São Paulo: Contexto, 2009.

SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. São Paulo: Record, 2008.

VAIA, S. *A ilha roubada: Yoani, a blogueira que abalou Cuba*. São Paulo: Barcarolla, 2009.

Artigos e/ou matérias de periódicos

FERREIRA, M. N. *Os desafios da produção científica no neoliberalismo: as culturas e a comunicação subalternas*. III Enecult – Terceiro encontro de estudos multidisciplinares em cultura. Realizado entre os dias 23 e 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador – Bahia – Brasil. Disponível em <http://www.cult.ufba.br/enecult2007/MariaNazarethFerreira.pdf>, acesso em 02/11/2010.

PRIMO, A. F. T.; RECUERO, R. C. *Hipertexto cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos Blogs e da Wikipédia*. Disponível em <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/view/233/177>, acesso em 01/08/2010.

SCHAUN, A. *Generación Y e Nomadismo Ciberespacial: reflexões sobre formas de pensar na era digital*. La comunicacion en la sociedad del conocimiento: desafios para la Habana, Cuba. De 19 al 22 de octubre de 2009. Disponível em http://www.dialogosfelafacs.net/descargas/APP1_Brasil%20-20Schaun,%20Aguiar.pdf, acesso em 02/08/2010.

ANEXOS

Posts retirados do Blog Generación Y, de Yoani Sanchez. Cubacel, do roubo à censura foi publicado em 30/11/2010 e As tangerinas vem de barco em 20/11/2010.

Cubacel, do roubo à censura

Noite escura, apagão nos arredores do bairro Buena Vista, em Playa. O desmantelado táxi coletivo aonde vou fica parado, dá uma bafurada de agonia e não quer arrancar. Um passageiro e o chofer tentam consertá-lo enquanto em ambos os lados da rua se vê gente sentada fora de suas casas, resignadas ante o corte de eletricidade. Busco o celular na carteira, quero dizer para minha família que vou demorar e que não há porque se preocuparem. O panorama é feio: estamos em meio à penumbra, numa zona onde a criminalidade não é brincadeira de crianças e para cúmulo meu celular não funciona. Cada vez que tento chamar um número aparece a mensagem de “chamada não completada”. Finalmente o carro volta a ronronar e conseguimos avançar, porém o serviço telefônico não é restabelecido no artefato inútil que tenho vontade de jogar pela janelinha. Quando chego a casa descubro que Reinaldo tampouco pode chamar do seu e que meus amigos blogueiros nem sequer conseguem receber sms

Nossa única companhia de telefonia móvel nos cortou as linhas durante toda a noite de sexta-feira e parte do sábado; cancelou-nos por mais de 24 horas um serviço pago em moeda conversível. Com seus anúncios de “comunicação instantânea” Cubacel comporta-se assim como cúmplice da censura por motivos ideológicos e ajuda que a reprimenda da polícia política se materialize numa mensagem de erro em nossas telas. Usa seu poder de monopólio para castigar esses clientes que se desviam da linha do pensamento oficial. Parte do seu capital empresarial e dos seus investidores estrangeiros é utilizado para implementar uma estrutura de boicote – momentâneo ou prolongado – a certos números de celulares. Papel contraditório para uma empresa que deveria nos conectar ao mundo e não nos deixar em falta quando mais dela precisamos.

Não é a primeira vez que ocorre algo assim. De vez em quando alguém aciona um interruptor e nos deixa em silêncio. Curiosamente ocorre quando há notícias importantes a serem reportadas e informações urgentes para se trazer à luz. O cancelamento forçado do concerto do grupo Porno Para Ricardo talvez tenha sido o gatilho para que a telefônica quebrasse seu próprio conceito de nos manter “em linha com o mundo”. A possível cremação do corpo de Orlando Zapata Tamayo e tudo o que pode acontecer em torno desse feito poderia ter sido outro motivo para silenciar nossa voz. O certo é que nessa noite de sexta-feira – em meio à escuridão e a preocupação – Cubacel voltou a me falar, mostrou-me esse uniforme militar que esconde sob a sua falsa imagem de entidade corporativa.

Traduzido por Humberto Sisley de Souza Neto

As tangerinas vem de barco

É uma bolsa de malha, uma redezinha entrelaçada de cor avermelhada com cinco tangerinas em seu interior. As trouxe - da Europa – um leitor que descobriu onde vivo graças as pistas deixadas no blog. Depois de brindar-lhe com um vaso de água, tirou os cítricos da sua mochila – com certa vergonha – como se viesse me presentear com algo muito comum nesta Ilha, mais comum inclusive que o marabú ou a intolerância. Não se explica então porque agarro o pacote e afundo o nariz em cada fruta. Uns segundos e chamo aos gritos a minha família para mostrar-lhes os arredondados alaranjados que já começo a descascar. Afundo minhas unhas na casca e perfume meus dedos. Tenho uma festa de resina sobre cada mão.

Uma trilha de cascas enche a mesa e até o cachorro se entusiasma com o odor que excita toda a casa. Chegaram as tangerinas! Voltou esse aroma quase perdido, essa textura extraviada! Minha sobrinha celebra a aparição e tenho que lhe explicar que uma vez estes frutos não vinham nem de barco nem de avião. Evito confundi-la – porque só tem oito anos – com a história do plano citrícola nacional e das grandes extensões da Ilha da Juventude onde as laranjas e os grapefruit eram colhidos por estudantes de outros países. Tampouco menciono as cifras triunfalistas lançadas da tribuna ou os sucos Tropical Island que começaram sendo fabricados coma polpa extraída das nossas colheitas e agora sabem a xaropes importados. Mas sim lhe conto que quando novembro ou dezembro chegava, todos os meninos da minha escola primária cheiravam a tangerinas.

Que dias aqueles! Em que ninguém tinha que trazer-nos de um continente longínquo o que as nossas próprias terras produziam.

Traduzido por Humberto Sisley de Souza Neto